

A linguagem do mito

Caro colega. Esse mero tratamento revelava muito sobre sua personalidade, dava ciência ao mundo da sua importância.

Refletindo demoradamente sobre seus apontamentos da última carta, concluí pela neutralidade absoluta das suas posições. Os dias se comprimiam, não comportando a sua intensa atividade epistolar. Não era casado, nem podia ser. Não tinha vidas em quantidade bastante para assumir uma mulher, que dirá, filhos, além de todas as suas cartas e seus infinitos missivistas. **Pois as paixões obinubilam a compreensão, como bem o sabe você. Todo juízo de valor tira o valor de qualquer juízo.** Os seus correspondentes se espalhavam por todas as partes do globo, se dividiam entre todos os sexos, raças e classes sociais. Ele falava apenas uma língua, mas essa era universal. **A superação do senso comum é possível a partir de uma estrita observância do real. Seguir as regras é fundamental, sob pena de se cair na pura divagação. A mente não deve estar contaminada pela pretensão de compreender outra coisa que não as regularidades. Já há adivinhos demais no mundo.** Dentro da sua casa, vida equivalia a silêncio. O lápis percorrendo o papel, o dobrar das folhas, a inserção no envelope: esses eram os únicos ruídos intencionais ali. Mantimentos, remédios, roupas, tudo chegava pelo correio. E a única visita regular era a do carteiro. **Meus referentes, bem claro, são objetivos.**